

Preservar o Sabor

A produção de vinho é uma parte integrante da nossa vivência, elemento constante no nosso passado e presente. Aqui tratou-se de garantir o seu futuro.



QUINTA DA AGUIEIRA

Historial

O nome Aguieira provém de “àquila” – lugar das águia –, sede de concelho em 1514 (por foral concedido por D. Manuel I), que passou, em 1834, a integrar o concelho de Águeda. Sabe-se que, em 1724, existia já uma casa fidalga, hoje denominada Quinta da Aguieira, pertencente a João Gomes Martins. Integrada na quinta, a capela de devoção a Nossa Senhora do Bom Despacho foi mandada erguer, pelo proprietário, em 1735, tendo, a partir de 1758, servido de sepulcro para a sua esposa, D. Maria Eufrásia Pacheco.

Merece particular relevo a obra de talha renascentista que a decora interiormente, tanto no altar-mor como no tecto. A actual casa de habitação, ligada à inicial através de um arco, data do século XIX. Uma casa de grandes dimensões que acolhe, na parte mais antiga, as várias salas, e, na parte mais moderna, as dependências de habitação divididas em dois pisos. Junto à casa, encontra-se, de um lado, o antigo celeiro e as dependências agrícolas, e, do outro, a adega, recentemente remodelada e modernizada, a fim de produzir vinho de acordo com as mais inovadoras técnicas. As caves

da antiga residência guardam ainda garrafas de décadas passadas, real testemunho de que certos sabores melhoraram com o passar do tempo.

As colheitas vinícolas desta quinta adquiriram um reconhecimento internacional, comprovado pelas duas medalhas de ouro já conquistadas. As suas características ímpares levaram a Aveleda a adquirir a propriedade em 1998, assumindo a reconversão das vinhas, a reconstrução da Adega e demais edifícios, incluindo a casa residencial. Uma decisão tomada no sentido de desenvolver a produção agrícola, dignificando, assim, a Quinta da Aguieira e a região onde está inserida.

Intervenção

A decisão de reabilitação das coberturas revelou algumas das suas patologias – nomeadamente o mau estado de conservação das telhas cerâmicas (tipo lusa) e dos respectivos beirados, assim como o facto de a transição entre as telhas e os beirados não facilitar a drenagem das águas.

A empreitada, realizada pela Empresa Incase-Projectos e Construção Ld.^a, teve por objectivo proceder à revisão geral da estrutura de madeira das coberturas, a qual incluía a substituição pontual de madeiramentos deteriorados e a sua limpeza. Por esta razão, optou-se pela aplicação do Sistema de SubTelha fibro-betuminosa ondulada da Onduline, resolvendo, deste modo, problemas de humidade e infiltrações. Foram realizados todos os trabalhos necessários ao correcto funcionamento do Sistema Onduline, por exemplo, a nível dos beirados, introduzindo uma tela metálica (Metalfilm) para assegurar a transição entre as Placas de SubTelha e os beirados. Por fim, aplicou-se telha lusa idêntica à existente.

ENG.º CARLOS FERREIRA,
Resp. Qualidade e Comunicação
ENG.º MIGUEL SILVA,
Director Técnico-Comercial
OnduPortugal, S. A.